



A REUNIÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES

Gabriela Cabral Leal¹
Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre a formação continuada de professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio da reunião pedagógica, tendo sido desenvolvido em uma perspectiva qualitativa através de análise documental, e possuindo como lócus da pesquisa o Campus Natal Cidade Alta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A investigação se deu a partir dos pontos de pauta e atas das reuniões pedagógicas organizadas pela equipe pedagógica do campus durante o ano letivo 2018, e sua importância se dá pelo fato desse tipo de reunião ser um importante instrumento de formação continuada para os professores. A partir das análises, foi possível entender como as reuniões pedagógicas são organizadas e desenvolvidas, bem como relacionar a frequência de temáticas debatidas. A pesquisa permitiu concluir que em algum nível os temas abordados se relacionam direta ou indiretamente com a EPT, além de que essas reuniões na instituição estudada funcionam como espaço para troca de experiências e formação continuada para servidores docentes e técnico-administrativos da instituição. Com o trabalho foi possível ainda indicar caminhos de melhorias para tais momentos formativos no âmbito do local de estudo, assim como sugerir futuros temas de pesquisa relacionados à temática da formação de professores.

Palavras-chave: Educação Profissional, Formação Continuada, Reunião Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores acontece ao longo de toda a vida profissional do docente, podendo inclusive acontecer dentro do próprio espaço escolar. Na maioria das vezes essa formação dentro da escola está vinculada à reunião pedagógica, momento no qual gestores, coordenadores pedagógicos e docentes se reúnem para refletir, observar, avaliar e propor a construção de novas práticas. Sobretudo na EPT a reunião pedagógica pode ser estratégia fundamental para construir um estado de conhecimento sobre essa área tão pouco debatida nos cursos de formação inicial, e onde muitas vezes os professores não licenciados nem mesmo tiveram qualquer formação sobre a temática. Sendo assim, é possível articular a formação e a reunião pedagógica como dinamizadores do processo ensino-aprendizagem, e tornar plausível a capacitação dos profissionais de uma dada realidade, sendo nesse caso que a realidade é a docência na educação profissional.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Assistente de alunos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, gabi_cabral13@hotmail.com;

² Professora orientadora: Mestre em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – UFRN, Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, adilina.andrade@ifrn.edu.br.

Conforme Leite et al.,

um professor bem formado, motivado, com condições de trabalho adequadas e envolvido em um processo de formação contínua, que lhe forneça elementos para a constante melhoria de sua prática, é o elemento mais importante para a educação de qualidade (2010, p.2).

Outro aspecto que contribui para ressaltar a importância da formação contínua, é que ela colabora no sentido de repensar os saberes da profissão docente, tanto no que se refere aos "saberes a serem ensinados" quanto ao "saber ensinar", os quais, em função de seu caráter social e temporal, modificam-se no decorrer do tempo e em relação às mudanças sociais que têm ocorrido (TARDIF, 2002).

Para o docente atuante na educação profissional essa formação propiciada em parte pela reunião pedagógica se faz ainda mais importante, tendo em vista que em função das necessidades acadêmico-curriculares da EPT as instituições que ofertam esses cursos selecionam bacharéis e tecnólogos para o exercício do magistério nas disciplinas das áreas profissionais. Dessa forma, segundo Moura (2014), nem bacharéis, tecnólogos ou licenciados foram preparados para o exercício da docência nessa modalidade de educação.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a reunião pedagógica como espaço propiciador da formação continuada para o docente da educação profissional. Para consecução desse feito, elencamos os seguintes objetivos específicos: analisar os temas que costumam ser abordados em reuniões pedagógicas do Campus Natal Cidade Alta do IFRN; conhecer quais as práticas desenvolvidas nessas reuniões, e quais delas se relacionam com a formação para a Educação Profissional e Tecnológica.

Considerando o exposto algumas questões se tornam relevantes: Como ocorrem as reuniões pedagógicas em uma instituição de educação profissional? Tem sido proposta alguma formação específica aos docentes da EPT durante esses momentos? Partindo dessas questões, a pesquisa pretende analisar as reuniões pedagógicas ocorridas no decorrer do ano letivo 2018 no Campus Natal Cidade Alta do IFRN, entendendo como ocorre a construção das referidas reuniões, como são conduzidas e quais os assuntos debatidos na prática.

Essa temática tem importância pois o momento de reunião pedagógica faz parte da carga horária docente do IFRN além de ser um importante instrumento de formação continuada a todos os docentes da EPT, pois esse talvez seja o único momento de formação para a educação profissional propriamente dita a qual esses professores tenham acesso e disponibilidade para participar.

Com isso, almeja-se refletir sobre a formação continuada de professores da EPT



através da reunião pedagógica e assim auxiliar na melhoria de futuras construções de pauta e execuções desses momentos no âmbito do local de estudo.

METODOLOGIA

O trabalho em curso se enquadra na pesquisa de abordagem qualitativa e documental, no sentido em que buscou investigar aspectos qualitativos do objeto de estudo, isto é, os aspectos de natureza subjetiva do que está sendo estudado. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

Quanto à sua finalidade esta é uma pesquisa básica, pois não houve aplicação de conhecimentos para mudar uma dada realidade, mas sim foi estudado a realidade de forma teórica. Mendonça (2017, p. 91) cita que “embora não tenha aplicação imediata, a pesquisa básica é primordial já que estabelece novos conhecimentos a serem utilizados em outras pesquisas”.

Já em relação a sua natureza documental, ela se pautou em um tratamento analítico das atas das reuniões pedagógicas do ano letivo 2018 com o objetivo de se buscar nessa documentação as respostas para as questões levantadas. Helder (2006) apresenta que esse tipo de análise utiliza documentos originais que ainda não haviam sido tratados por outros autores, sendo uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências sociais e humanas.

Por fim, quanto ao seu objetivo esse estudo pode ser considerado como descritivo, onde segundo Mendonça (2017) nesse tipo de estudo é registrado e descrito os fatos observados sem necessariamente interferir neles.

O campo da pesquisa foi o IFRN campus Natal Cidade Alta, onde as reuniões pedagógicas ocorrem quinzenalmente sendo sempre organizadas e mediadas pela equipe técnico-pedagógica. As atas costumam ser redigidas pelo(a) estagiário(a) da equipe técnico-pedagógica (normalmente licenciandos em Pedagogia ou Letras) e revisadas pelos servidores do setor, bem como pelos presentes nas reuniões.

As atas analisadas estavam em formato digital e sua análise inicial ocorreu na forma de leitura dinâmica, visando levantar as pautas debatidas bem como encontrar possíveis termos que necessitassem de alguma definição específica. Após essa análise inicial as dúvidas foram sanadas por um dos integrantes da equipe pedagógica do campus, que por ter participado das organizações e mediações dos momentos, pôde orientar de forma inequívoca questionamentos sobre as atas analisadas.



Com os pontos de pauta já estruturados por temáticas foi possível se aprofundar nas análises, realizando leituras ativas, buscando dialogar as atas com os objetivos do trabalho, assim como destacando falas relevantes e trechos que interagissem entre si. Nesse momento foi possível “reviver” as reuniões pedagógicas sob análise, inclusive permitindo compreender como surgiram pontos de pauta futuros e perceber como se deu a participação dos presentes nesses momentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

FORMAÇÃO CONTINUADA

O processo de democratização da educação que ocorreu nas últimas décadas trouxe a necessidade de formação para quem assume o papel de conduzir a oferta da educação escolar, e nesse sentido debates sobre formação passaram a permear cada vez mais os estudos conduzidos na área educacional.

A formação, como afirma Veiga (2006, p. 470),

[...] assume uma posição 'de inacabamento' vinculada à história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação, que proporciona a preparação profissional. O processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim. É inconcluso e auto formativo.

No âmbito da profissão docente dois tipos de formação costumam desempenhar uma grande importância da condução das práticas pedagógicas e profissionais dos professores: a formação inicial e a formação continuada.

Conforme Grochoska (2016) formação inicial é aquela que ocorre através dos cursos médio, modalidade normal ou superior nas licenciaturas, habilitando professores para iniciarem o exercício da sua profissão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996, prevê em seu artigo 62 e no § 1º do mesmo artigo que:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.” (BRASIL, 1996, Art. 62)

Portanto, a formação inicial é de grande importância para a formação do sujeito enquanto professor, porém somente ela não é capaz de sustentar a formação necessária ao longo de todo o tempo em que aquele profissional estará no exercício da docência, tempo que normalmente chega a décadas de atuação profissional.

Então é assim que a formação continuada se faz necessária para a profissão docente,

representando “uma das demandas mais complexas e nevrálgicas constantes na área de educação por variadas razões. A esse respeito, podemos mencionar a (re)contextualização do papel social da escola e, mais particularmente, a função da docência e o exercício profissional do professor” (SILVA, 2018, p. 68).

Como formação que ocorre posteriormente à formação inicial, a formação continuada “não se constrói por acumulação (de curso, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 2002, p. 57).

REUNIÃO PEDAGÓGICA: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Não é possível afirmar que a reunião pedagógica constitui por si só um espaço de formação continuada na escola, porém a sua prática e a reflexão dessa prática podem estabelecer tal momento como importante estratégia de formação continuada para a docência.

Vasconcellos (2002b) define as reuniões pedagógicas como um momento de partilha das dificuldades encontradas no trabalho docente, e de grande importância para a colocação em comum de práticas de sucesso, pois podem despertar para novas iniciativas e, em geral, mostrar que é possível mudar a prática. Esses momentos funcionam ainda como espaço para troca de conhecimentos, saberes, sentimentos e emoções; se constituindo em um momento para formar-se e ser formado, para compreender a cultura da instituição como um processo de construção do coletivo. (FRANCO; GRIECCO; SILVA, 2019).

Seguindo o mesmo entendimento, o Projeto Político Pedagógico do IFRN apresenta a reunião pedagógica como

“espaços coletivos conquistados para a reflexão, para o planejamento e para o replanejamento da prática pedagógica institucional. Nas reuniões pedagógicas, é possível tanto favorecer a construção e a difusão dos saberes (estudos temáticos da docência e/ou outros estudos) quanto permitir a troca de experiências e a socialização de conhecimentos [...] Efetivamente, as reuniões pedagógicas podem assumir as características de uma formação continuada e em serviço, tendo em vista o caráter de possibilitar a ação-reflexão-ação das práticas pedagógicas.” (IFRN, 2012)

Apesar da importância desse momento de reunião pedagógica, Torres (2007) lembra que é comum o uso das reuniões pedagógicas para assuntos ou informes de teor administrativo da gestão, embora esses momentos devessem ser integralmente destinados para discussões pedagógicas. Esse tipo de uso, deslocado do teor pedagógico, acaba por desperdiçar esse espaço-tempo perante os professores, desprestigiando sua importância como um dos possíveis

locais de compartilhamento de experiências e de conhecimentos pedagógicos (TORRES, 2007).

Além disso, é importante que os responsáveis pela coordenação das reuniões pedagógicas estejam conscientes de seu papel enquanto formadores e educadores (VASCONCELLOS, 2002a). Dessa forma, deverão ser propostas reuniões que sejam atrativas e produtivas para o corpo docente da escola, onde as temáticas debatidas e as formas de exposição dessas temáticas possam prender a atenção de quem participa das referidas reuniões.

Para ser possível desenvolver um processo de formação continuada no próprio espaço escolar é necessário “compreender a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades isoladas, mas articuladas e inovadoras.” (AGUIAR, 2008, p. 3). Almeida (2006, p. 85) afirma ainda que “é preciso que haja espaços para que os professores se encontrem, troquem suas vivências, reelaborem suas experiências e tenham retaguarda para implantar seus planos.” Considerando isso, a reunião pedagógica se transforma em um dos ambientes mais eficazes para permitir tais ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No último biênio (2020-2021) a pandemia Covid-19 trouxe significativas mudanças em todos os contextos sociais, e isso inclui também os processos que ocorrem dentro das instituições educativas. As reuniões pedagógicas em todo o IFRN, que antes ocorriam de forma presencial, passaram a ocorrer de forma remota como causa do isolamento social imposto pela pandemia, e novas pautas surgiram para esses momentos, como por exemplo a divulgação de protocolos sanitários e o compartilhamento de estratégias pedagógicas para o ensino remoto emergencial. Por esse motivo, o trabalho em questão buscou analisar reuniões de períodos anteriores ao surgimento da pandemia, de forma que as pautas ainda não tivessem sofrido os impactos dessas novas demandas.

Inicialmente a equipe pedagógica do campus Natal Cidade Alta do IFRN forneceu as atas das reuniões pedagógicas dos anos letivos 2019 e 2018, tendo sido escolhido como foco dessa pesquisa o ano letivo de 2018, por haver constituído o período com mais atas disponíveis no arquivo, permitindo assim uma abrangência maior das análises. É válido mencionar que o ano de 2019 contava com apenas duas atas no arquivo, devido a problemas ocorridos no armazenamento digital dos documentos, bem como troca de membros da equipe pedagógica ocorrida durante o ano.

As atas analisadas são em sua maioria do primeiro semestre letivo, e tratam de temas

diversos que vão desde a organização de eventos ocorridos no campus até formações específicas para a educação especial e inclusiva. Um dos motivos percebidos para uma maior concentração de reuniões no primeiro semestre é que o segundo semestre letivo é permeado por eventos artístico-culturais e esportivos.

A tabela 01 apresenta um panorama das pautas tratadas nessas reuniões. É válido mencionar que as reuniões têm em média duas horas de duração, ocorrendo comumente às quartas-feiras no turno matutino. Entretanto, quando tais reuniões não ocorrem o horário é destinado para reuniões administrativas, reuniões de grupo (reunião de professores de uma mesma área ou nível de ensino), ou para realização de conselhos de classe, sendo objeto dessa pesquisa somente as reuniões pedagógicas.

Tabela 1. Pautas das reuniões pedagógicas no IFRN Campus Natal Cidade Alta (ano letivo 2018)

Data da reunião	Pauta
04 de abril	1. Apresentação do Projeto de Intervenção do Serviço Social (Estagiárias).
11 de abril	1. Reconstituição do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas); 2. Reunião das Comissões: Multifóruns (ação realizada pelo campus que reúne servidores, alunos e pais para debater e pensar ações de melhorias para a instituição); 3. Comissão de construção de uma nova proposta pedagógica para o Campus.
09 maio	1. Pessoa com deficiência: aspectos teóricos e práticos.
23 de maio	1. Discussão sobre autismo (Psicóloga externa).
06 de junho	1. INTERCAL 2018 (jogos internos); 2. Projeto de intervenção das estagiárias de Serviço Social da UFRN; 3. Plano e relatório individual de trabalho docente (PIT e RIT).
27 de junho	1. Apresentação do Projeto de extensão do Núcleo de Arte; 2. Socialização da visita técnica ao IFPR - Campus Jacarezinho.
25 de julho	1. Apresentação de uma proposta para as reuniões de grupos; 2. Início do planejamento docente para 2018.2
1º de agosto	1. Encaminhamentos para as reuniões por áreas de conhecimento.
29 de agosto	1. Além do giz: Proposta de Ensino Inovador (Convidado externo)
12 de setembro	1. Oficina sobre Autismo (Psicóloga externa)
24 de outubro	1. Ressignificação do papel docente

Fonte: Equipe técnico-pedagógica do IFRN Campus Natal Cidade Alta (2018)

É perceptível que nenhum ponto de pauta engloba especificamente a temática da EPT, que talvez seja tratada de forma mais direta nas reuniões de grupo. Porém foi possível perceber que todos os pontos de pauta se relacionam e contribuem, mesmo que indiretamente, para ofertar a esse docente uma melhor atuação em suas práticas pedagógicas.

Durante as 11 reuniões pedagógicas ocorridas, foram tratados 17 pontos de pauta sobre as mais diversas temáticas, as quais contribuem para a formação continuada dos servidores.

Para uma melhor compreensão desse conjunto das pautas, elas foram separadas por categorias (tabela 02), permitindo perceber a frequência com que algumas temáticas foram debatidas.

Tabela 2. Categorias dos pontos de pauta das reuniões pedagógicas 2018 no IFRN Campus Natal Cidade Alta

Temática	Quantidade
Educação especial e inclusiva	4
Questões burocráticas	4
Apresentação/planejamento de projetos e eventos do campus	3
Compartilhamento de experiências	3
Formação para a docência	2
Planejamento docente	1

Fonte: A autora (2022)

Em uma escala de frequência das temáticas tratadas, a educação especial e inclusiva teve forte presença nas pautas das reuniões pedagógicas do Campus Cidade Alta ao longo de 2018, o que é algo positivo, tendo em vista que a LDB apresenta que

“O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.” (BRASIL, 1996, Art. 4º)

Portanto, a Educação Profissional e Tecnológica, apresentada na mesma Lei como uma modalidade educacional, também necessita garantir atendimento educacional especializado aos seus estudantes que assim demandem conforme a legislação, e para tanto é necessário que toda a instituição educativa esteja preparada não somente em relação à infraestrutura mas também nos aspectos relativos à formação. Vale lembrar que desde a promulgação da Lei nº 13.409/2016, a qual instituiu reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino, tem aumentado consideravelmente a cada ano o ingresso de estudantes com deficiência no IFRN, justificando assim o empenho da equipe pedagógica em incluir essas temáticas nas pautas das reuniões.

Abordar essa temática também permite que os professores utilizem o momento como possibilidade de trocar as informações que possuem sobre o que está sendo debatido, como pode ser percebido na reunião do dia 09 de maio, em que a pauta tratava sobre “Pessoa com deficiência: aspectos teóricos e práticos”.

“Professor³ 1 indicou aplicativos para surdos, que traduz textos para vídeos em LIBRAS (ProDeaf). Professor 2 também indicou material educativo sobre LIBRAS e outras deficiências da Secretaria de Educação a Distância (SEDIS)/UFRN. Professor 3 mencionou o Centro de Apoio Pedagógico Iapissara Aguiar, que

³ Os professores foram indicados por números ordinais para manter o anonimato necessário à ética em pesquisa.



possibilita convênio para traduzir para braile e formação na área.” (Ata de Reunião Pedagógica - 09 de maio de 2018, IFRN Campus Natal Cidade Alta, 2018)

Contudo, com a mesma frequência de educação especial e inclusiva, surgiu também na análise as pautas voltadas para tratar de questões burocráticas da instituição. Sobre isso, já foi afirmado por Torres (2007) que o momento das reuniões pedagógicas deveria ser ocupado por discussões essencialmente pedagógicas, de forma a não retirar desse espaço a importância que ele possui para a formação e prática docente.

Em segundo lugar nas frequências das temáticas aparecem pontos de pauta relativos à apresentação ou planejamento de projetos e eventos do campus e ao compartilhamento de experiências. Seria interessante que esse primeiro ponto estivesse presente em reuniões administrativas, de forma a tornar a reunião pedagógica mais focada e produtiva. Quanto ao compartilhamento de experiências, essa é por essência uma das funções da reunião pedagógica, sendo citado por autores como Almeida (2006), Torres (2007), e até mesmo no próprio Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Um dos principais momentos de compartilhamento de experiências do ano letivo 2018 ocorreu na reunião do dia 27 de junho, onde foram relatados os períodos vivenciados em visitas técnicas feitas por um grupo de servidores ao campus Jacarezinho do IFPR e à Universidade Federal do Paraná – Campus Matinhos. A Ata de Reunião Pedagógica do dia 27 de junho de 2018 descreve como justificativa da visita o

“intuito de perceber tanto as potencialidades como fragilidades no funcionamento das instituições, foi destacada a motivação da busca pelo local visitado, devido a ‘mudança de paradigma na rede federal’ que representa, valorizando o protagonismo do aluno de maneira que se reflete na organização não só do cotidiano, como também dos currículos trabalhados.” (Ata de Reunião Pedagógica - 27 de junho de 2018, IFRN Campus Natal Cidade Alta, 2018)

O IFPR Campus Jacarezinho oferta cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes e cursos superiores, assim como o campus Cidade Alta do IFRN, porém ele se diferencia pela flexibilização do seu currículo que vem ocorrendo nos últimos anos.

A experiência exitosa ocorrida em outra instituição da Rede Federal muito animou os professores, sendo percebido nessa pauta um maior engajamento dos participantes, o que indica que os docentes se sentem motivados com o compartilhamento de experiências que se relacionam diretamente com a sua prática cotidiana, seja buscando melhorias ou trazendo soluções para problemas vivenciados. Considerando a EPT, nada melhor do que buscar experiências dentro de instituições que também ofertem essa mesma modalidade.

As temáticas relativas à formação para docência, apesar de serem essencialmente

pedagógicas, apareceram somente duas vezes como ponto de pauta ao longo de todo o ano letivo 2018, sendo tais ocorrências nos dias 29/08 e 24/10/2018. Na primeira data foi proferida palestra por professor de outro campus sobre uma proposta de ensino inovador; e na segunda data a temática foi justamente uma reflexão sobre a reunião pedagógica, onde após fala introdutória os presentes foram distribuídos em grupos para refletir sobre algumas questões relacionadas ao tema. Pautas desse tipo estarem presentes em apenas duas reuniões durante todo o ano letivo pode se configurar como algo negativo, pois, assim como o compartilhamento de experiências, essa temática deveria ser uma das mais presentes nas reuniões pedagógicas segundo os autores aqui discutidos.

Concluindo, com apenas uma aparição nos pontos de pauta consta o planejamento docente na ata do dia 25 de julho de 2018. Nessa ata é possível perceber que além de questões burocráticas como debates sobre horários e dinâmicas das reuniões do semestre seguinte, também surgiram debates sobre temas possíveis de serem abordados nas reuniões futuras, e nesse sentido há um aspecto interessante pois é possível perceber que a reunião conta também com a presença de servidores técnico-administrativos do campus, que emitem falas registradas na ata e dão opiniões sobre o planejamento, sugestões de temas e apreciações dos fatos ocorridos ao longo daquela semana no campus.

Dessa forma finaliza-se a análise das atas de reuniões pedagógicas no IFRN Campus Natal Cidade Alta ocorridas ao longo do ano letivo 2018, sendo observado que mesmo em pontos de pauta considerados aparentemente distantes da ação pedagógica, foi possível perceber relevantes debates pedagógicos. Por exemplo, na ata do dia 6 de junho de 2018 um docente falou sobre o evento INTERCAL, explanando a importância da temática do evento (que naquele ano seria “Protagonizando a diversidade”), e demonstrando a transversalidade do evento, o qual superficialmente abrangeria apenas a área de educação física mas no seu planejamento já demonstrou ir além e englobar outras áreas.

Em geral as atas demonstram ampla participação dos servidores do campus nas reuniões pedagógicas do ano letivo 2018, seja sugerindo temáticas, trazendo informes ou compartilhando informações importantes sobre os debates ocorridos. Apesar de muitas vezes haver lacunas nas realizações das reuniões, seja por feriados ou eventos ocorridos no campus, elas acabam em sua maioria por efetivar realmente o momento da reunião pedagógica como momento formativo por excelência, contribuindo para a formação continuada não somente dos docentes, mas também dos técnicos-administrativos que compõem a instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerando a variedade de pautas discutidas nas reuniões pedagógicas é possível concluir que, em geral, esse momento formativo o qual ocorre quinzenalmente no IFRN Campus Natal Cidade Alta cumpre de forma satisfatória seu objetivo primordial, que é permitir o diálogo, a troca de experiências e a formação continuada ao corpo de funcionários da referida instituição educativa. Apesar das pautas do ano letivo analisado não tratar especificamente da temática de educação profissional e tecnológica, em alguma medida os temas abordados se relacionam direta ou indiretamente com essa modalidade educacional.

As dificuldades encontradas durante o trabalho dizem respeito ao período em que a pesquisa foi realizada, com mais de três anos após a construção das atas analisadas, e que somente durante as análises foram observadas algumas atas bastante sintéticas, que não se aprofundavam muito nos relatos.

Embora tenham sido percebidos esses obstáculos, as análises permitiram um novo olhar sobre as reuniões pedagógicas do campo de estudo, sendo possível refletir sobre as ausências mas também sobre o que tem forte presença, além dos temas que já estão presentes mas carecem de um maior ou melhor enfoque nas abordagens.

Além disso, as análises demonstraram que formações específicas sobre educação profissional, principal modalidade ofertada pela instituição, não estiveram presentes nas pautas, e portanto necessitam de reflexões e abordagens em futuras reuniões pedagógicas, pois todo o corpo de funcionários precisa estar atualizado sobre os conceitos e metodologias que norteiam a modalidade, seja para repassar o conhecimento ou aperfeiçoar suas ações.

Como sugestão de ações futuras, seria interessante abordar a EPT com mais enfoque nas reuniões pedagógicas da instituição estudada, considerando que esse espaço formativo institucional é o que costuma reunir uma maior quantidade de servidores do campus. Já em relação a futuras pesquisas, ainda no âmbito da formação continuada, seriam relevantes avaliações e análises relativas às formações ocorridas no início de cada semestre, às quais no IFRN são denominados Encontros Políticos Pedagógicos, e que também carecem de estudos e pesquisas quanto à sua organização e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. da C. C. de. O caráter simbólico e prático da formação permanente para professores. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 31, 2008, Caxambu. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/gt08-4048--int.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

ALMEIDA, L. R. de. A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In: BRUNO, E. B. G. ALMEIDA, L. R. de. CHRISTOV, L. H. da S. (org.). O coordenador pedagógico e a formação docente.



São Paulo: Loyola, 2006

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 31 mar. 2022.

BRASIL. Lei n.º 13.409, de 28 de Dezembro de 2016. Altera a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm. Acesso em 02 abr. 2022.

FRANCO, F. C.; GRIECCO, A. C.; DA SILVA, R. A. O coordenador pedagógico e a formação continuada em serviço do professor em início de carreira. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 15, p. 231-240, 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GROCHOSKA, M. A. Valorização do professor: a trajetória das legislações que regulamentam a carreira dos professores de educação básica no município de São José dos Pinhais. In: *Anped Sul*, 11., 2016. Curitiba. Anais. Curitiba. 2016. 01-12.

HELDER, R. R. Como fazer análise documental. Porto: Universidade de Algarve, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva: documento-base. Natal: IFRN, 2012. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu1/volume1-documento-base>. Acesso em 31 mar. 2022

LEITE, Y. U. F.; MORELATTI, M. R. M.; GIORGI, C. A. G. Di; LIMA, V. M. M.; MENDONÇA, M. C. G. Necessidades formativas e formação contínua de professores de redes municipais de ensino. *Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação*, 33, 2010, Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6543--Int.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2019.

MENDONÇA, P. B. de O. A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer ciência. In: *Interfaces Científicas – Educação*, v. 5, n. 3, pp. 87- 96, jun. 2017

MOURA, D. H. Trabalho e formação docente na educação profissional. Curitiba: IFPR, 2014

NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa-Portugal: Educa, 2002

SILVA, R. M. da. A reunião pedagógica como espaço/tempo de formação continuada de professores do IFRN - Campus Nova Cruz (2014-2016). Orientador: A. L. S. Henrique. 219f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – IFRN, Natal, 2018.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRES, S. R. Reuniões Pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática? In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). *O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. 4. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007, p. 45-51

VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 2. ed. São Paulo: Libertad, 2002a.

VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino e aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002b.

VEIGA, I. P. A. Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2006.